

# Fiocruz identifica bactéria que matou bebês

A “*Acinetobacter*” existe na flora natural das mucosas, como a boca, o nariz e os olhos

CLÁUDIO RENATO

**R**IO — A Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz) informou ontem que foi mesmo a bactéria *Acinetobacter* que causou a morte de vários bebês no Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré, em Boa Vista, de acordo com o material colhido de alguns recém-nascidos. A bactéria povoa a flora natural das mucosas, como a boca, o nariz e os olhos. Segundo o diretor do Laboratório Noel Nutels, no Rio, Oscar Berro, as bactérias são características em infecções de pacientes hospitalares, principalmente naqueles que são pulverizados (recebem injeção e soro).

Berro afirmou que a *Acinetobacter* resiste à penicilina, mas é sensível à tetracilina, à polixina, às polimixinas, aos amino-glicosídeos e aos antibióticos de terceira e quarta gerações. A bactéria pode matar crianças infectadas em 48 horas, segundo João Barbosa Neto, diretor do Instituto Fernandes Filgueiras (IFF), da Fundação Osvaldo Cruz, no Rio, que enviou técnicos a Roraima para estudar o caso. O resultado final dos exames de cultura de sangue e fezes recolhidos no

berçário em Boa Vista só deverá estar pronto no final da semana.

Segundo Barbosa Neto, os especialistas enviados pela Fiocruz a Roraima para examinar as condições da maternidade concluíram que a estrutura do hospital é precária. De acordo dele, o fornecimento precário de energia elétrica no Estado e a falta de pessoal são os principais problemas do hospital. Na maternidade, a única do Estado, cinco médicos atendem 90% da população.

Os técnicos da Fiocruz sugerem, como prioridade, a aquisição de um novo gerador ou o reparo completo do atual. “Sem luz, a maternidade continuará funcionando como um hospital de campanha do início do século”, comentou.

**MORTE  
PODE  
OCORRER EM  
48 HORAS**

Em Brasília, é grave o caso do menino que foi transferido terça-feira, de Roraima para o Hospital Regional da Asa Norte de Brasília. Há suspeita de infecção generalizada, o que sig-

nifica que a perspectiva de vida do bebê é pequena, segundo o médico José Bonifácio Alvim. Até a tarde de ontem, ainda não havia sido identificada a bactéria que provocou a infecção no bebê de apenas 3 dias. A criança é filha de Odete Rodrigues Silva e nasceu na sexta-feira. A menina Lilian Rios, única sobrevivente das trigêmeas que nasceram no hospital de Boa Vista, continua internada em Brasília e passa bem.